

## A representação fotográfica do progresso na *Revista Blumenau em Cadernos*\*

Carla Fernanda da Silva\*\*

A fotografia tem um papel fundamental na identidade visual de uma cidade, principalmente quando vinculada a uma publicação com importante participação na construção da memória local, como é o caso da *Revista Blumenau em Cadernos*. Esta revista tornou-se um lugar de memória<sup>1</sup> em que a visualização da fotografia possibilita o momento em que as pessoas vêem a sua cidade, refletem sobre ela, fixam seus espaços de memória. Portanto, mais do que vivenciar a cidade, crê-se que as imagens reproduzidas é que irão criar a imagem-conceito do local, seus espaços de memória.

A análise do uso de imagens sobre a cidade de Blumenau<sup>2</sup> é um esforço para entender o critério de sua utilização, e possíveis significados para a memória social. Para entender como seu deu a narrativa visual sobre a cidade, foram analisadas as fotografias publicadas na *Revista Blumenau em Cadernos*, que, no ano de 2007, completou 50 anos de publicação. É importante destacar que somente em 1997 foi

\* Este artigo é versão modificada do Capítulo III da dissertação de mestrado apresentada pela autora ao Programa de Pós-Graduação em História Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, intitulada: *Grafias da Luz: a narrativa visual da cidade na Revista Blumenau em Cadernos*, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Lize Brancher.

\*\* Possui mestrado em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora Substituta do Departamento de História e Geografia da Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: [carlaf@furb.br](mailto:carlaf@furb.br)

<sup>1</sup> Entende-se lugar de memória no sentido proposto por NORA, Pierre. *Entre Memória e História: a problemática dos lugares*. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC- SP. N° 10, 1993.

<sup>2</sup> Blumenau localiza-se no Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina, aproximadamente a 50 quilômetros do litoral. Tem sua origem em 1850 como colônia germânica fundada e administrada por Hermann Blumenau, químico nascido em Hasefelde – Alemanha.

formado o seu primeiro Conselho Editorial. Assim, durante quarenta anos, sua orientação historiográfica se deu por seus editores, em especial José Ferreira da Silva, fundador do periódico e editor até 1973. Os dois editores posteriores a Ferreira da Silva realizaram poucas mudanças na linha editorial da revista.

Ferreira da Silva, um outsider<sup>3</sup> em Blumenau, em seus primeiros anos no município dedicou-se à atividade intelectual como jornalista e iniciou a escrita da história de Blumenau, em especial as biografias de seus fundadores. Escritos esses que se destacam pelo historicismo e ufanismo a estes sujeitos históricos, considerados fundadores da colônia. Na década de 1930, Ferreira da Silva é eleito vereador pela AIB – Ação Integralista Brasileira – e, após o golpe do Estado Novo, muda de partido e é nomeado prefeito de Blumenau, após a deposição do prefeito Alberto Stein, também eleito pela AIB. Sua confusa trajetória política é marcada pelo silêncio; para muitos, ao assumir como prefeito do Estado Novo, Ferreira da Silva traiu não apenas a AIB, mas também a comunidade germanófila de Blumenau, que tinha nele uma referência como escritor da história da cidade; e as ações de nacionalização, impostas em seu governo, marcaram suas relações com a sociedade blumenauense.

A obra intelectual de Ferreira da Silva é marcada pelo historicismo, cuja noção de progresso contínuo da humanidade faz do presente uma consequência do passado, sendo o melhor o que está por vir. Para o autor, a cidade tem a sua origem muito além da colônia, na pessoa de Hermann Blumenau. A constituição de um conceito de progresso para Blumenau perpassa toda a obra do autor; primeiramente seus jornais, livros e almanaques; e fortalecendo-a ao editar a *Revista Blumenau em Cadernos*, que, em sua periodicidade, encontrou novo suporte para a repetição deste conceito. Ou seja, a narrativa visual da cidade de Blumenau está calcada na ideia de progresso, em que “a noção de passado está firmemente

---

<sup>3</sup> Outsiders no sentido proposto por ELIAS, Norbert. *Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. RJ: Jorge Zahar Ed, 2000. pp 20 - 27

assentada na ideia de um começo germinal do presente: como sua origem, não só porque primeira, mas também porque absolutamente singular”.<sup>4</sup> Assim, o autor busca no passado o sentido do presente da cidade. A fotografia, como objeto de rememoração da origem da cidade, torna-se uma afinidade entre o presente e o passado, ligação fragmentária, selecionada, composta de luz e sombra, memória e esquecimento.

Na *Revista Blumenau em Cadernos*, como um novo suporte para perpetuar a memória da cidade, as fotografias selecionadas nas edições vão delimitando e construindo um espaço de referência histórica à cidade de Blumenau, selecionando lugares de memória e sujeitos históricos. A fotografia, por sua constituição imagética, tem um efeito singular no ato rememoração, na repetição da memória. É necessário, portanto, “considerar a fotografia como parte viva de nossa realidade social. Vivemos a imagem em nosso cotidiano, em várias dimensões, usos e funções. O emprego de imagens como fonte de informação é apenas um dentre tantos.”<sup>5</sup>

A trajetória fotográfica da *Revista Blumenau em Cadernos* torna visível que nosso caminho pela cidade é uma réplica, construída e desconstruída por fotógrafos, historiadores e editores, e tem a atribuição de um valor de verdade sobre a cidade real. Pensar os espaços como locais de passagem levamos a refletir sobre a importância das fotografias divulgadas sobre a cidade, em que a representação fotográfica é uma projeção, por vezes, imaginária desta cidade. A fotografia atua no campo da imaginação e da memória social. Portanto, mais do que vivenciar a cidade, as imagens produzidas é que irão construir a imagem/conceito<sup>6</sup> do local como memória social, entre o que se revela e o que oculta da cidade. A fotografia tem

---

<sup>4</sup> GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores*. RJ: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 160.

<sup>5</sup> MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Fontes visuais, cultura visual, História visual: Balanço provisório, propostas cautelares. *In Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH/Humanitas Publicações, vol 23, n° 45, 2003. p. 29.

<sup>6</sup> Segundo KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002. p. 95.

sido valorizada como documento, assim como em seu papel de preservação da memória e identidade de uma comunidade, cidade ou país. Mas percebe-se que o modo como elas são utilizadas é, por vezes, meramente ilustrativo, não havendo uma reflexão sobre a imagem. Talvez sejam escolhidas por julgá-las as mais bonitas, o que de certa forma já traz em si significados intrínsecos.

Com a transição do século XIX para o século XX, a necessidade da construção de uma representação de cidade moderna se intensifica, um modo de atestar a vitória da civilização sobre a selva que os primeiros colonizadores encontraram. Sobretudo, há o desejo de fazer Blumenau figurar entre as grandes cidades brasileiras, fazendo, assim, com que as imagens da cidade dessem visibilidade à representação do progresso, conferindo-lhe este *status* de modernidade. A fotografia é um dos símbolos deste *status*; por meio dela é possível divulgar a modernidade, uma representação a partir do real. A fotografia é consumida, e raramente analisada. Assim, não é compreendida como uma representação que passa por um processo de criação/construção do fotógrafo, mas como um testemunho incondicional da história, uma verdade exposta.

No início do século XX, a fotografia tem um papel de destaque em relação à representação das cidades, pois as novas tecnologias de impressão permitem a ampla divulgação de Cartões Postais, e estes se tornam a grande moda na Europa. Kossoy afirma que o cartão postal é um mundo portátil, fartamente ilustrado, passível de ser colecionado, constituído de uma sucessão infindável de temas que vem finalmente saciar o imaginário popular.<sup>7</sup> Os cartões postais tornam notáveis os prédios, ruas, praças e monumentos, faz da cidade um palco, onde são encenadas as disputas políticas da modernidade.

Analisando o papel dos postais na sociedade e o impacto destes, percebe-se que em um “primeiro momento, para surpreender, fotografa o notável; mas logo, decreta notável aquilo que fotografa.”<sup>8</sup>, criando uma narrativa sobre a cidade por meio

<sup>7</sup> KOSSOY. *Op. Cit.* 2002. p. 63.

<sup>8</sup> BARTHES, Roland. *A Câmara Clara: Nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 57.

de seus prédios, ruas, praças, que logo constituirão a memória da cidade, pois evidencia o que constitui lugar de memória. Na escolha estabelecida pela elite local, com base em sua história particular, elegem-se as ruas, praças e prédios do centro urbano da cidade, tornando invisíveis outros espaços, sobretudo o que estes possam representar. Os espaços que figuram como locais de memórias da cidade também fixam os privilégios conquistados pela elite, e são estes lugares “onde melhor sobrevive hoje a ideologia dos setores oligárquicos, que fixaram o alto valor de certos bens culturais: os centros históricos das grandes cidades.”<sup>9</sup> Os postais educam os sentidos dos moradores da cidade e dos viajantes, indicando para estes o que é importante ser olhado, e para os moradores o que deve ser rememorado.

Blumenau tem duas séries de cartões postais que figuram constantemente na *Revista Blumenau em Cadernos* como ilustração da cidade. A primeira editada por Eugen Currlin, proprietário de uma livraria, tipografia e comércio de importações, no início do século XX. Foi impressa na Alemanha e deve fazer parte da estatística de cartões produzidos naquele país, que, no ano de 1899, chegou a 88 milhões de unidades, seguida pela Inglaterra, com 14 milhões; Bélgica, com 12 milhões e França, com 8 milhões.<sup>10</sup> Os postais tiveram na Alemanha seus principais colecionadores, hábito trazido para Blumenau por aqueles que emigraram neste período. Os postais de Currlin não eram apenas *souvenirs* de colecionadores; representavam uma ‘tentativa de enraizamento’ do imigrante, em que revela o ‘trabalho de conquista da paisagem’<sup>11</sup> pelo colonizador. A segunda série de postais foi editada por Arthur Koehler na década de 1930, que emigrou para Blumenau em 1892, onde primeiramente trabalhou como vendedor viajante para os irmãos Hering, seus tios. Depois trabalhou no jornal *Der Urwaldsbote*, importante jornal de língua alemã em

<sup>9</sup> CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. SP: Ed. USP, 2006. p. 160.

<sup>10</sup> KOSSOY. *Op. Cit.* 2002, p. 64.

<sup>11</sup> SCHAPOCHNIK, Nelson. *Cartões-Postais, álbuns de família e ícones da intimidade*. In *História da Vida Privada no Brasil*. SP: Cia das Letras, 1998. p. 424.

Blumenau, que adquiriu posteriormente, juntamente com uma tipografia.<sup>12</sup>

Currlin, e principalmente Koehler, muito contribuíram para a construção da imagem da cidade de Blumenau. As coleções de cartões postais delimitam a cidade visível ao centro urbano, ocultando a Blumenau rural e, principalmente, a Blumenau indesejada, ‘pobre e suja’<sup>13</sup>, que precisava ser modificada. Estes postais constroem um novo modo de olhar a cidade, apresentam a transição da colônia para a cidade idealizada pelo enquadramento do fotógrafo, que nos mostra o que deve ser valorizado nesta nova cidade que se apresenta. Assim, essa narrativa fragmentária conduz nosso olhar para espaços que dão visibilidade à ordem, progresso, higiene e beleza - espaços estes que, ao longo do tempo, tornaram-se lugares de memória.

As fotografias dos postais serviram num primeiro momento para a construção da memória, e a permanência delas, nas publicações da *Revista Blumenau em Cadernos*, continuam entrelaçando os discursos sobre a cidade. Currlin, ao editar a primeira série de postais, apresenta uma cidade em transição, cumprindo as aspirações de progresso de seu fundador, mas sem deixar de expor a tradição étnico-cultural de Blumenau. A narrativa deste conjunto de fotografias mostra a transformação de Blumenau, em que a maquinaria urbana moderna se sobressai à cidade, tornando-a cenário. A partir dos fragmentos-postais emerge a imagem-conceito da cidade, que representa os anseios de identidade de sua população, não em relação a sua etnicidade, explícito nos textos, mas sim enquanto modernos. A escolha de determinados espaços urbanos, casas, ruas e praças, como representação de um passado da cidade, fez destes lugares de memória.

A afirmação destes lugares de memória por meio do documento fotográfico não tem a intenção apenas de lembrar; muitas vezes, uma fotografia, tem a intenção de fazer esquecer. “O não fotografado pode perecer com a memória daqueles que

---

<sup>12</sup> *Centenário de Blumenau*. Blumenau: Edição Comissão de Festejos, 1950. p. 410.

<sup>13</sup> BLUMENAU. *Relatório de Governo 1939* – Pref. José Ferreira da Silva.

presenciaram determinado acontecimento, sendo que este pertence essencialmente à linguagem.”<sup>14</sup> Assim, a repetição do espaço organizado da cidade também pretende fazer esquecer os espaços de desordem.

O mais emblemático destes postais em relação à representação do progresso não são as fotografias do centro urbano, mesmo porque este ainda não tinha a estrutura que se desejava ter. Assim, a prosperidade é mostrada por meio das embarcações e, também, por seus Hospitais e Escolas, símbolos de avanço científico e de conhecimento.

Para alcançar o crescimento econômico, era necessário aos administradores da Colônia sair do seu isolamento. Nos livros de José Deeke e Ferreira da Silva sobre a história de Blumenau, pode parecer que a Colônia desde o seu início procurava se estabelecer como uma grande cidade no sul do Brasil, referência econômica e cultural, compreendida a partir da interação e comércio com outras cidades. Porém, em 1862, Hermann Blumenau negara o pedido de um imigrante para a constituição de uma Companhia de Navegação que estabeleceria uma linha de vapores entre a Colônia e a Capital, fato que possibilitaria o crescimento econômico da Colônia e solucionaria os problemas por ela enfrentados. Não há justificativas para a negação do pedido, visto ser algo que por vezes era disposto em seus relatórios como solução para os problemas econômicos da Colônia.<sup>15</sup>

Apenas em 1878, comerciantes de Blumenau fundam a ‘Companhia de Navegação Fluvial a Vapor Itajaí-Blumenau’, possibilitando interligar a colônia às outras cidades. Seu primeiro vapor recebeu o nome de ‘Progresso’ (Figura 01), e segundo Ferreira da Silva, “durante três decênios, serviu galhardamente ao desenvolvimento da Colônia e do Município.”<sup>16</sup> Ou seja, evidencia o desejo de crescimento dos comerciantes locais, visto que o rio era o meio para se estabelecer a expansão desejada, porém era necessário o vapor

---

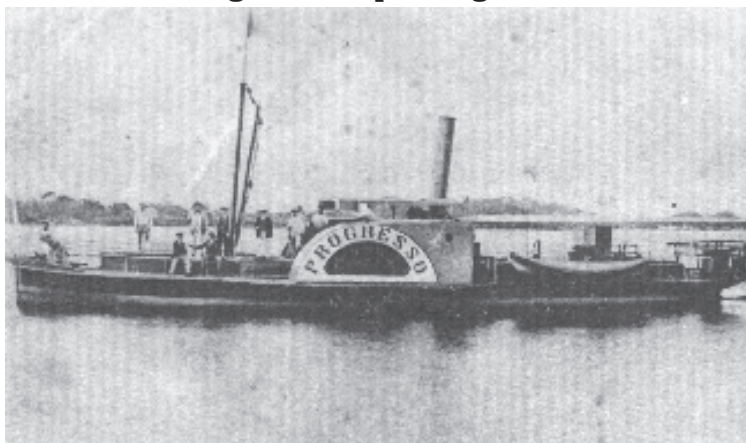
<sup>14</sup> DELEUZE, Gilles. *Lógica do Sentido*. SP: Perspectiva, 2003, p. 23.

<sup>15</sup> *Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XLIII – nº 03/04 – Março/Abril de 2002.

<sup>16</sup> *Idem*.

de rodas<sup>17</sup>, visto que embarcações maiores não ultrapassavam as corredeiras próximas à localidade Belchior<sup>18</sup>.

**Figura 1 – Vapor Progresso**



Fonte: *Revista Blumenau em Cadernos*, Tomo XVII - n° 6 – Junho 1976, p. 249

Curlin, em seus postais do vapor 'Progresso' e do porto de Blumenau (Figura 02), busca constituir mais solidamente sua narrativa de progresso sobre a cidade. O postal que retrata o porto de Blumenau tem o dobro de comprimento dos demais, mostrando uma visão panorâmica em que a beleza da fotografia distraía a fragilidade do porto.<sup>19</sup> Os postais são propagandas da cidade, assim como seu discurso dá visibilidade aos anseios expansionistas da modernidade, que procura entender o conhecimento e a posse da natureza, a produção, a circulação e o consumo dos bens.<sup>20</sup> Assim, apesar da evidente fragilidade do porto e de seus vapores, estes figuravam como principal símbolo da renovação e crescimento econômico da cidade,

<sup>17</sup> As rodas de pás serviam como propulsão aos barcos a vapor, possuíam o formato de uma grande circunferência, com as lâminas ligadas a uma estrutura central. Parte das pás ficava submersa e a rotação fazia as mesmas se alternarem, produzindo assim força de propulsão que movimentava a embarcação.

<sup>18</sup> Atual município de Gaspar, vizinho a Blumenau.

<sup>19</sup> Fotografia reproduzida na *Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XLIV - n° 11/12 – Nov/Dez de 2003, p. 94.

<sup>20</sup> CANCLINI. *Op. Cit.* 2006. p. 31.



mostrando a narrativa de emancipação e modernidade como legítima.

Na *Revista Blumenau em Cadernos*, estas fotografias ilustram textos de Ferreira da Silva<sup>21</sup> e do viajante Robert Gernhard<sup>22</sup>, ambos consideravelmente ufanistas de Blumenau.

Robert Gernhard elogia constantemente a localização geográfica de Blumenau, destacando-a como privilegiada, algo refutado por Ferreira da Silva, ao iniciar seu texto explorando o questionamento dos blumenauenses quanto à escolha do local para fundar a Colônia, visto ser de difícil acesso pelo rio e estar sujeito a constantes cheias. seu relato, do final do século XIX, ou seja, mesmo período em que os postais de Currlin foram feitos, Gernhard afirma que “graças a localização privilegiada da povoação, às margens de um rio navegável, houve o desenvolvimento.”<sup>23</sup>

**Figura 2 – Antigo Porto de Blumenau**



Fonte: *Revista Blumenau em Cadernos*, Tomo V - nº 3 – março 1962, p. 44.

Seu texto, de fato, está sempre evidenciando que o desenvolvimento da cidade Blumenau estava atrelado à imigração alemã: “Os blumenauenses afirmam que daqui parte uma atividade comercial intensa e uma exportação maior

<sup>21</sup> *Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XLIII – nº 03/04 – Março/Abril de 2002.

<sup>22</sup> *Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XXXIX - nº 11/12 – Nov/Dez 1998.

<sup>23</sup> GERNHARD, Robert. *O Município de Blumenau*. *Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XXXIX, Novembro/Dezembro de 1998, nº 11/12. p. 55.

do que a Colônia Dona Francisca. O rio navegável contribui, mas o fator principal está no tipo do imigrante que veio para Blumenau.”<sup>24</sup>

Ferreira da Silva, em texto original de 1972, expõe os vapores como glória do progresso e da cidade num interessante jogo de palavras com os nomes dos vapores:

Tanto o “Progresso” quanto o “Blumenau” prestaram assinalados serviços ao desenvolvimento econômico e cultural do Vale do Itajaí. Principalmente o último. Cumprindo maravilhosamente, o destino para que fora talhado, numa época em que o progresso da nossa cidade se acentuava de dia para dia.<sup>25</sup>

Ferreira da Silva, como porta-voz da história de Blumenau por longo tempo, constrói o discurso de ‘cidade à frente de seu tempo’, assim como transforma Hermann Blumenau e os pioneiros da imigração em heróis da cidade. É bom lembrar que este também é um espectador das fotografias realizadas no final do século XIX, e que viriam a constituir os postais de Currlin. Ferreira da Silva, na construção de seu discurso ufanista, usa essas imagens como continuidade de seu texto, não apenas em caráter ilustrativo, mas também para dar um sentido de ‘prova de verdade’ para o documento fotográfico. O uso dos postais de Currlin no texto de Ferreira da Silva, de fato, constitui importante emblema na significação da memória da cidade, visto que estamos lidando com três momentos históricos: a produção dos postais, a primeira publicação do texto em 1972, e sua republicação, em 2002, na *Revista Blumenau em Cadernos*. Em relação à fotografia, Barthes<sup>26</sup> e Kossoy<sup>27</sup> defendem que a leitura é sempre no tempo presente, ou seja, seu processo de significação se dá no momento de consumo da imagem, assim o significado de leitura fotográfica do porto de Blumenau, e principalmente dos vapores, se dá no tempo presente.

<sup>24</sup> GERNHARD, Robert. *O Município de Blumenau*. Revista Blumenau em Cadernos. Tomo XXXIX, Novembro/Dezembro de 1998, n° 11/12. p. 55.

<sup>25</sup> SILVA, José Ferreira. *Como a Glória dos homens, também passa a glória dos vapores*. Revista Blumenau em Cadernos. Tomo XLIII, março/abril de 2002, n° 03/04. p. 33.

<sup>26</sup> BARTHES. *Op. Cit.* 1984.

<sup>27</sup> KOSSOY. *Op. Cit.* 2002.

**Figura 3 – Porto de Blumenau- O Vapor ‘Blumenau’ de gloriosa memória, atracado ao cais do porto**



Fonte: *Revista Blumenau em Cadernos*, Tomo IX - nº 4 – Abril. 1968, p. 75

É significativo o apelo de Ferreira da Silva em seu texto de 1972 para o *Jornal de Santa Catarina*: “E, agora, depois de uma vida tão gloriosa, ele ali está, decompondo-se no abandono e na ferrugem, desbotado e desarvorado, com velho decrépito e inútil, jogado às privações e à solidão de um asilo pobre. Morrendo deslembado e à míngua de cuidados.”<sup>28</sup>

O vapor Blumenau<sup>29</sup> tornou-se patrimônio da cidade e encontra-se exposto à margem oposta ao antigo porto. A seleção do vapor como patrimônio encena, de fato, a patrimonialização da história de progresso da cidade. Para Canclini, a teatralização do patrimônio é o esforço para simular uma origem, em relação à qual deveríamos atuar hoje.<sup>30</sup>

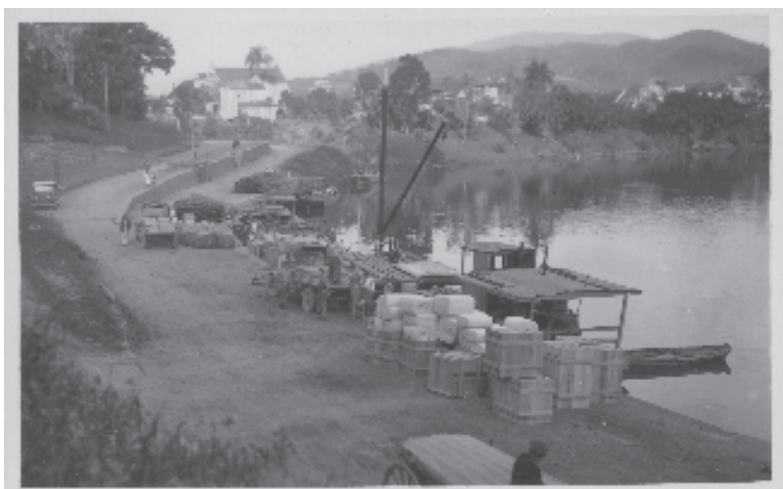
<sup>28</sup> SILVA, José Ferreira. *Como a Glória dos homens, também passa a glória dos vapores*. *Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XLIII, março/abril de 2002, nº 03/04. p. 37.

<sup>29</sup> Fotografia também publicada nas edições: *Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo VII – nº 4 – abril de 1964. p. 84; *Revista Blumenau em Cadernos*, Tomo XLIII- nº 3/4– Março/Abril 2002, p. 34.

<sup>30</sup> CANCLINI. *Op. Cit.* 2006, p. 162.

Em seus textos, Ferreira da Silva sempre destaca o desenvolvimento da cidade, mas calcado no projeto empreendedor de Hermann Blumenau. Assim, a memória do desenvolvimento, progresso e modernidade da cidade está atrelada à colonização alemã, tornando invisíveis os italianos, portugueses, afro-descendentes, que não estão presentes nos textos, apesar de também participarem do processo de construção da cidade.

#### **Figura 4 – Embarque e Desembarque**



Fonte: *Revista Blumenau em Cadernos*, Tomo V - nº 11/12 – Nov./Dez. 1962, p. 151.

Se o ideário de Currlin mostra a cidade oscilando com a ruralidade, por vezes entendida como tradição e discurso do progresso; Arthur Koehler, na sua série de cartões postais da década de 1930, já exhibe imagens em que a transição para a ‘cidade’ se apresenta de forma mais concreta. São imagens em que a reinvenção da cidade se apresenta permanentemente. Não é apenas a estrutura arquitetônica que dá novo sentido ao centro urbano. Nestas fotografias, é possível observar a ‘movimentação’ da cidade: pedestres, carroças e carros em circulação. O mesmo padrão é observado

nos álbuns sobre a cidade de São Paulo<sup>31</sup>, cujas imagens procuram dar visibilidade ao desenvolvimento econômico do local e as pessoas e carros evidenciam o trabalho e a circulação de mercadorias. A importância dada à circulação de mercadorias torna-se mais evidente nos postais relacionados à Estrada de Ferro, em que se observa o trem, a Estrada e também a Ponte de Ferro<sup>32</sup> que cruza o Rio Itajaí, hoje um dos principais 'cartões postais' da cidade.

A fotografia não apenas registra a pretensa modernidade; a câmera fotográfica e a própria fotografia são objetos da modernidade. Assim, além de exibir, a fotografia participa e representa esta. Nos postais de Koehler, é perceptível o papel de construção de imagem exercido pelo fotógrafo; o olhar atento ao *studium* da fotografia nos faz perceber o ponto de fuga sob o qual a imagem é organizada; a perspectiva acentua a noção de profundidade, assim a representação da cidade é ordenada.

A circulação ordenada de bens é emblema desta modernidade, portanto não pode ser limitada ao trajeto do rio, tem que ter o poder de aproximar as cidades e vilas mais distantes. Os vapores, aos poucos, cedem lugar às locomotivas com ampliada capacidade de carga, cujos trilhos, em alguns trechos, seguirão o trajeto do rio, porém vão mais além, abrindo caminhos novos onde os vapores não chegaram.

Os apelos para a construção da ferrovia eram justificáveis, a partir de seus anseios de reformulação da cidade. A *Revista Blumenau em Cadernos*, em 2001<sup>33</sup>, quando completava os trinta anos do fechamento da Estrada de Ferro de Santa Catarina, apresenta três notícias extraídas do jornal *O Nacional* entre março e maio de 1918. Nas notícias, a imprensa local relaciona o desenvolvimento da região à construção da ferrovia:

Não será difícil ao Governo Federal autorizar a sua

<sup>31</sup> LIMA, Solange Ferraz de. *Fotografia e Cidade: da razão urbana à lógica do consumo: álbuns da cidade de São Paulo, 1887-1954*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1997.

<sup>32</sup> Ponte Aldo Pereira de Andrade sobre o rio Itajaí-Açu que corta a cidade de Blumenau.

<sup>33</sup> *Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XLII – nº 03/04 – Março/Abril de 2001.

construção, que é de inadiável necessidade e estratégia por se tratar de um porto de certa importância como é o de Itajaí, que serve de escoadouro aos produtos agrícolas e industriais de dois adiantados municípios, como são Blumenau e Brusque, povoados, além disso, e na sua maior parte, por elementos germânicos.<sup>34</sup>

**Figura 5 - Estação de Blumenau**



Fonte: *Revista Blumenau em Cadernos*, Tomo X - nº 5 – Maio 1969, p. 84.

É interessante perceber que os municípios de Blumenau e Brusque<sup>35</sup> são descritos como adiantados, assim como a citação de que seu povoamento se dá por imigrantes alemães. O anseio pelo progresso torna-se mais evidente numa matéria de maio de 1918:

Levados os trilhos da Santa Catarina até as terras altas do nosso riquíssimo 'hinterland', o nosso progresso deixará esse passo de boi em que se tem vindo arrastando. Todas as riquezas das regiões do Alto-Itajaí e dos campos deixarão de

<sup>34</sup> O *NACIONAL*, abril, 1918. *apud Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XLII – nº 03/04 – Março/Abril de 2001. O *Nacional* era um jornal local e tinha sua circulação na cidade de Blumenau.

<sup>35</sup> Brusque é um município distante 40 km de Blumenau, localizado no vale do rio Itajaí-Mirim.



ser simples possibilidades econômicas, para se tornarem valores efetivos.<sup>36</sup>

Na década de 1930, quando Koehler imprime a locomotiva em seus postais, faz também uma propaganda desta cidade adiantada, em relação a tantas outras. A cidade idealizada é construída com imagens reais, porém somente compreendidas a partir de sua representação simbólica. A cidade real, que se fixa em nossa memória, é a cidade fotografada.

As fotografias externas fazem parte dos postais de Koehler, nos quais a ordem da cidade também é representada pelo saber médico. No conjunto de imagens e textos dos anos 1930, percebe-se o desejo de mostrar uma Blumenau que acompanha o progresso da ciência; ou melhor, uma cidade referência, que em seu discurso textual equipara-se aos grandes centros urbanos.

A capa e contracapa da *Revista Blumenau em Cadernos* aborda o tema e nos traz estas fotografias é bastante significativa em relação ao discurso do progresso científico. A fotografia do médico/cientista ao microscópio traz em si um discurso de modernidade, mas esta imagem pairando sobre a cidade é muito mais significativa enquanto discurso.

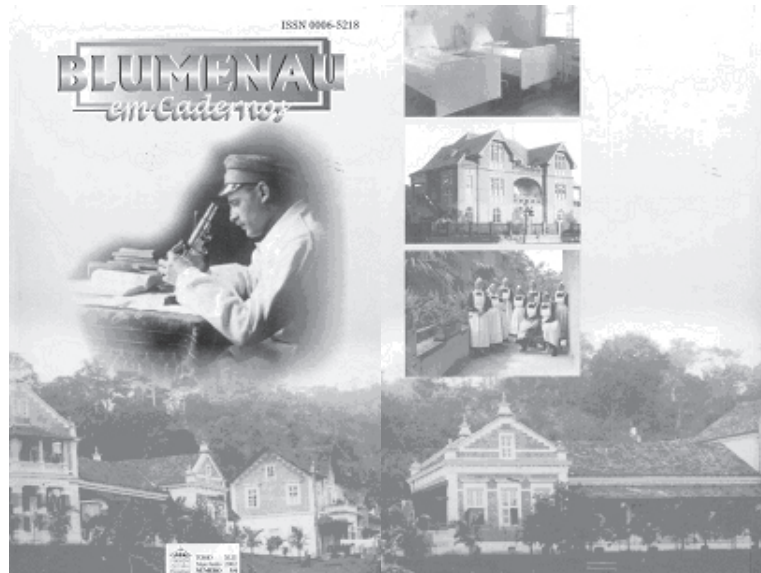
Detendo o olhar sobre o conjunto de fotografias, percebe-se a preocupação em demonstrar a ordem e limpeza nas fotografias externas e, principalmente, na fotografia interna e das Irmãs administradoras do hospital Santa Catarina, que são imagens promocionais destes.

As fotografias do hospital Santa Catarina e Santa Isabel ilustram um texto da coluna *Documentos Originais*, no qual são transcritos Relatórios da Colônia Blumenau, Relatórios do Município, cartas, memórias, textos dos *kalenders*<sup>37</sup> etc. Muitos

<sup>36</sup> O NACIONAL, maio, 1918 apud *Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XLII – nº 03/04 – Março/Abril de 2001.

<sup>37</sup> *Kalenders* alemães, ‘aglutinavam, os aspectos sociais, culturais e educacionais da vida cotidiana dos teuto-brasileiros. Nele estão contidas informações históricas, narrativas folclóricas, natureza, arte, anedotas e poesias. (...) O almanaque tornou-se o meio de comunicação escrita mais popular, ao lado da Bíblia.’ In FERREIRA, Cristina. *Cidadania e Identidade na Sociedade Teuto-Brasileira: José Deeke e os embates culturais interétnicos no Vale do Itajaí*. Florianópolis, UFSC, 1998. (Dissertação de Mestrado em História).

**Figura 6 – Capa da Revista Blumenau em Cadernos**



Fonte: *Revista Blumenau em Cadernos*, Tomo XLIII- nº 5/6- Maio/Junho 2002, capa e contracapa

**Figura 7 - Hospital Santa Catarina**



Fonte: *Revista Blumenau em Cadernos*, Tomo XLIII- nº 5/6- Maio/Junho 2002, p. 16.



destes textos são traduções do alemão, e a coluna é bilingue. O objetivo é possibilitar ao leitor atual o conhecimento destes documentos do século XIX e início do século XX, visto que muitos já desconhecem a língua alemã, ou não leem o alemão gótico, constante nestes textos. O texto em questão é de Karl Kleine e foi publicado inicialmente no almanaque *Blumenauer Volkskalender* de 1933, em que o autor descreve a campanha para a construção do hospital Santa Catarina pela Comunidade Evangélica Luterana, na década de 1920. Blumenau já tinha um Hospital Municipal, mas a Comunidade Evangélica procurava um local adequado para a construção de um hospital, assim o terreno ‘estava situado no morro da Igreja, considerado um dos lugares mais bonitos de Blumenau.’<sup>38</sup> A preocupação maior era com a modernidade deste, enfim, demonstrar que Blumenau poderia oferecer um serviço médico compatível com os grandes centros.

Havia espaço para cinquenta camas, distribuídas em agradáveis salas e quartos bem iluminados. A construção era provida de grandes e bonitas varandas, das quais, parcialmente tinha-se uma vista maravilhosa sobre a cidade e redondeza. Uma sala de operação e de Raio-X com os devido acessórios disponíveis. Tudo instalado de acordo com as exigências da época.<sup>39</sup>

Kleine destaca que este novo hospital denominado Santa Catarina era administrado por Diaconisas (luteranas) e que estas haviam recebido formação no *Mutterhaus*, Instituto de Treinamento para Irmãs, na Fundação Catarina em Wittenberg (Alemanha), cujo objetivo é formar mulheres para atuar no exterior, principalmente nas colônias alemãs.<sup>40</sup> Pelo texto de Kleine, percebe-se que a formação alemã e evangélica das administradoras garantiam a qualidade e modernidade do atendimento deste hospital evangélico, fato mais perceptível ao citar o hospital Santa Isabel, que surgiu quando um médico pediu para as Irmãs da Divina Providência alojarem doentes

---

<sup>38</sup> KLEINE, Karl. *O Hospital Evangélico de Blumenau: Hospital Santa Catarina*. Revista Blumenau em Cadernos, Tomo XLIII, maio/junho de 2002, n° 5 e 6. p 09

<sup>39</sup> Idem. p 13

<sup>40</sup> Ibidem. p. 15.

**Figura 8 - Interior Hospital Santa Catarina**



Fonte: *Revista Blumenau em Cadernos*, Tomo XLIII- nº 5/6- Maio/Junho 2002, p. 13.

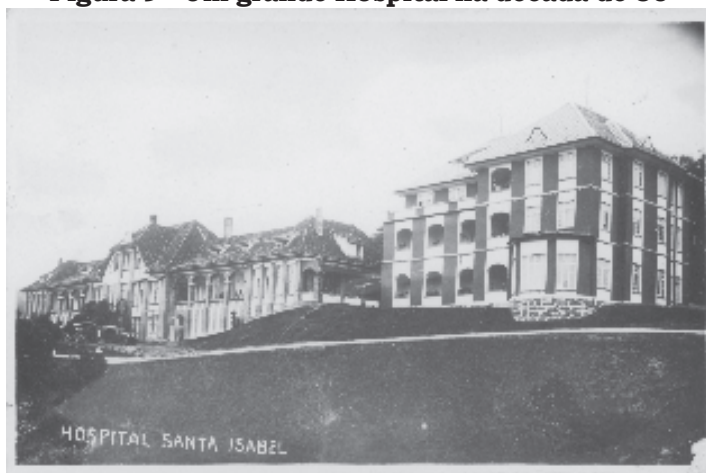
em sua casa, e como os pedidos de acolhimento aumentaram, adequaram o espaço para a formação do hospital, portanto de origem católica. Ou seja, Kleine destaca que o hospital Santa Isabel surgiu de um gesto humanitário e não de um planejamento, reforçando a necessidade da construção de um hospital moderno, pensado a partir de uma cientificidade e não num gesto de caridade. A fragilidade do hospital Santa Isabel é destacada quando Kleine relata que o prédio deste “acabara de ser concluído, quando o eficiente e humanitário médico faleceu repentinamente. Em consequência deste fato, o número de pacientes reduziu drasticamente no hospital, e as irmãs foram obrigadas a fechar temporariamente a casa.”<sup>41</sup> Após o fechamento, iniciaram a construção de um prédio adequado ao funcionamento de um hospital segundo os preceitos do período. Ao final do texto, Kleine elogia o hospital Santa Isabel ao destacar suas novas e modernas instalações, assim como o fato de que ‘o novo médico obteve a fama de hábil cirurgião, e se empenhava ao máximo para ajudar aos doentes, seja na sala de operação, Raios-X ou na sala de curativos.’<sup>42</sup>

<sup>41</sup> Ibidem. p. 15.

<sup>42</sup> Ibidem. p. 15.

Após a construção do novo prédio hospitalar, Blumenau, então, conta com dois hospitais com equipamentos e espaços adequados para o atendimento da população. Mesmo deixando perceptível em seu texto que considera o hospital Santa Catarina melhor, Kleine enfatiza muito mais o progresso que ambos significam para a cidade.

**Figura 9 - Um grande Hospital na década de 30**



Fonte: Revista Blumenau em Cadernos. Tomo IX – nº 5 – maio de 1968. p. 98.

Em outro artigo de Curt Hoeltgebaum, sobre o hospital Santa Isabel, é destacado que, em 1916, o novo prédio deste fora concluído e que “possui uma sala de cirurgia completamente equipada (comparado ao da cidade Santos). Possui equipamento de Raio-X para diagnósticos e terapias superficiais.”<sup>43</sup>

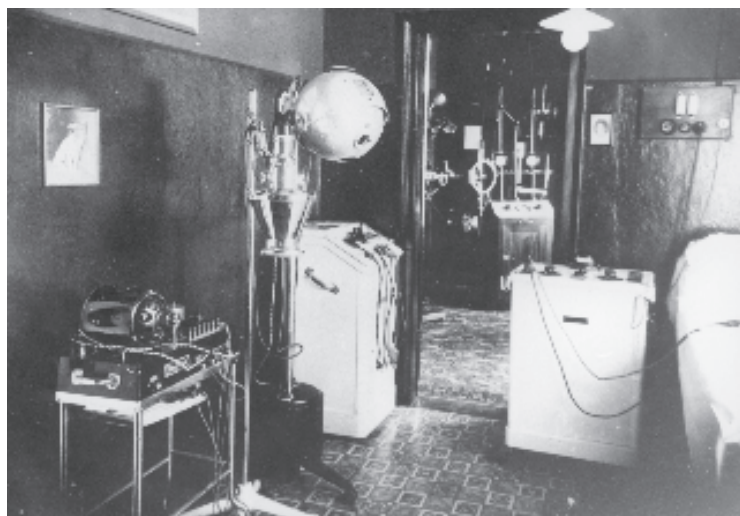
Interessante é a discussão que Hoeltgebaum faz a respeito do público atendido, ressaltando que “no tratamento dos doentes não há distinção de nacionalidade ou credo. A maioria dos pacientes é constituída de alemães e descendentes.” Destaca que “30% destes pacientes eram brasileiros, italianos, poloneses, russos e montanhese.”<sup>44</sup>

<sup>43</sup> HOELTGEBAUM, Curt. *Hospital Santa Isabel*. Revista Blumenau em Cadernos. Tomo XLIV, setembro/outubro de 2003. nº 09/10. p. 42.

<sup>44</sup> Idem. p. 42.

Observação também feita por Kleine: “No tratamento, não existe nenhuma distinção quanto à posição social, nacionalidade ou religião.”<sup>45</sup> Hoeltgebaum, além de frisar a maioria de pacientes alemães, também faz referência à origem alemã do corpo clínico<sup>46</sup> e da congregação religiosa responsável pelo Hospital, vindas de *Friendrichsburg em Münster/ Westfália*.<sup>47</sup>

**Figura 10 – Interior do centro cirúrgico do Hospital Santa Isabel – anos 20**



Fonte: *Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo XLIV - nº 09/10 - setembro/outubro de 2003. p. 42.

O moderno e o progresso científico são sempre valorizados nos textos, e Kleine conclui que, em 1933, o hospital Santa Catarina “está aparelhado de acordo com o que exigem os conhecimentos avançados da ciência médica. Visando este objetivo continuamos nosso trabalho sem cessar.”<sup>48</sup> Hoeltgebaum também destaca no texto que “as modernas instalações se qualificam de acordo com os padrões europeus

<sup>45</sup> KLEINE. *Op. Cit.* 2002, p. 17.

<sup>46</sup> Dr. Sappelt – Österreich, Dr. Jungbluth – Köln e Dr. Kapelli - München

<sup>47</sup> HOELTGEBAUM. *Op. Cit.* 2003, p. 41.

<sup>48</sup> KLEINE. *Op. Cit.* 2002, p. 15.

– o conforto se equipara aos melhores Institutos do sul do Brasil.<sup>49</sup>

As fotografias figuram como ilustrações do texto de Karl Kleine e de Curt Hoeltgebaum e reforçam seus discursos, mas é importante percebê-las como parte deste discurso da década de 1930, visto serem fotografias deste período.

A cidade, eternizada pelo olhar do fotógrafo, é representada pelo constante progresso, cuja certeza encontra-se em sua fundação. Assim, as grafias da luz formam representações da cidade, e na *Revista Blumenau em Cadernos*, como um novo suporte de reprodutibilidade<sup>50</sup>, repetem o seu ideário de progresso.

Enfim, buscou-se neste artigo a cidade que fotógrafos e editores da *Revista Blumenau em Cadernos* para mostrar ao público. Uma cidade pensada a partir da lógica do progresso. Trazer à tona o discurso implícito nesta narrativa visual é uma forma de questionar esta história reproduzida na sequência de fotografias. É pensar a história a contrapelo<sup>51</sup>, para que possamos vislumbrar outros aspectos dos intrincados acontecimentos históricos que, por vezes, a tradição e a história oficial tendem a encobrir. As fotografias não nos apresentam o passado como de fato ele foi, mas sim uma reminiscência, muitas vezes conformada na tradição historicista. Assim, pensar uma nova forma de leitura dessas fotografias é uma forma de repensar a história por elas representadas, pensar a história a partir da leitura impressa pelos vencedores, e descobrir a história encoberta daqueles que não tiveram oportunidade de escrevê-la.

A ordem, o progresso, o higienismo e o homem civilizado compõem o discurso deste conjunto de fotografias e daqueles que posteriormente as utilizaram para ilustrar os textos da *Revista Blumenau em Cadernos*. Discurso composto pelo

<sup>49</sup> HOELTGEBAUM. *Op. Cit.* 2003, p. 41.

<sup>50</sup> Segundo BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, W. (Ed.). *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. Trad. Sérgio P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165-196.

<sup>51</sup> BENJAMIN, Walter. *Teses sobre a Filosofia da História*. Org. Flávio Kohte. SP: Ática, 1991.

historiador José Ferreira da Silva e que poucas rupturas teve ao longo dos cinquenta anos de edição. Portanto, editada por José Ferreira da Silva, artigos presentes na revista passado de Blumenau e, ao reescrever os fatos da história, destacam a sua origem como causa do progresso no município, assim como sua diferenciação em relação ao restante do país. Segundo Benjamin, “o conceito de progresso precisou opor-se à teoria crítica da história a partir do momento em que deixou de ser usado como medida de determinadas transformações históricas para servir como medida da tensão entre um lendário início e um fim da história.”<sup>52</sup> O conceito de progresso empregado por Ferreira da Silva inibe a reflexão crítica da história de Blumenau, ao pensar a sociedade como um movimento retilíneo de evolução, em que o presente está calcado no esforço do trabalho dos pioneiros da Colônia Blumenau. Ferreira da Silva, ao fazer sua leitura histórica a partir do progresso do município, faz da *Revista Blumenau em Cadernos* um espaço para exaltar a origem germânica da cidade de Blumenau.

A cidade, eternizada pelo olhar do fotógrafo, é representada pelo constante progresso, cuja certeza encontra-se em sua fundação. Assim, as grafias da luz formam representações da cidade, e publicadas na *Revista Blumenau em Cadernos*, como um novo suporte de reprodutibilidade, repetem o discurso do progresso.

#### **Fontes:**

Acervo Documental e Fotográfico. Arquivo Histórico José Ferreira da Silva. Blumenau - SC  
BLUMENAU. *Relatório de Governo 1939- 1940-* Pref. José Ferreira da Silva  
*Centenário de Blumenau*. Blumenau: Edição Comissão de Festejos, 1950.  
*Revista Blumenau em Cadernos*. 1957 – 2007. Editora Cultura em Movimento: Blumenau – SC.

---

<sup>52</sup> BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; SP Imprensa Oficial do Estado de SP, 2006 p. 520.

## **A representação fotográfica do progresso na *Revista Blumenau em Cadernos***

Carla Fernanda da Silva

**Resumo:** O foco deste artigo é a narrativa visual sobre a cidade de Blumenau por meio da *Revista Blumenau em Cadernos*, periódico dedicado à história de Santa Catarina, em especial, à história local. No decorrer da pesquisa, relacionou-se a revista com o seu fundador, José Ferreira da Silva, um intelectual com considerável produção sobre a história de Blumenau enquanto escritor e jornalista, para então estabelecer a trajetória da revista, assim como sua linha editorial. Fez-se uma leitura da narrativa fotográfica sobre a cidade de Blumenau, do século XIX aos anos 50, quando se comemorou o centenário da cidade. Esta narrativa iniciou-se com três imagens fotográficas da Colônia Blumenau, e continuou a partir de duas séries de cartões postais: uma de 1900, com 45 postais, e outra da década de 1930, com 25 postais. Estas imagens dos postais, criadas inicialmente para divulgar a cidade, também evidenciam uma narrativa do progresso em que o presente é compreendido como resultado do passado.

**Palavras-chave:** Fotografia – Blumenau – Progresso

**Abstract:** The focus in this paper is the visual narrative about the city of Blumenau through the magazine *Blumenau em Cadernos*, which is dedicated to the history of Santa Catarina, mainly to the local history. Throughout the research, the magazine was related to its founder, José Ferreira da Silva, an intellectual with considerable production about Blumenau while writer and journalist, in order to establish the magazine trajectory, as well as its editorial line. This was done through reading the photographic narrative about Blumenau from the nineteenth century to the 1950's, when the city centennial was commemorated. This narrative began with three photographic images of Blumenau Settlement and continued with two series of postcards: one from 1900, with 45 cards, and another from the 1920's, with 25 cards. These images from the postcards, created initially to promote the city, also evidence a narrative of the progress in which the present moment is understood as a result from the past.

**Keywords:** Photography – Blumenau – Progress

Artigo recebido para publicação em 12/02/2009

Artigo aprovado para publicação em 10/07/2009